RÁDIO PEÃO
Boletim do Sindipetro/MG | 27 de novembro de 2026 | 197 | www.sindipetro.org



21 dias contra a violência e o racismo contra as mulheres

1.571
feminicídios no Brasil em 2025

4,3
mulheres assassinadas por dia

65,1%
das vítimas com raça identificada eram negras

34%
das mulheres negras sofreram violência doméstica em 12 meses

O Senado aprovou, em 18 de novembro, o Projeto de Lei 6.222/2025, que institui no calendário oficial do país a Mobilização Nacional dos 21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência e do Racismo contra as Mulheres. A proposta transforma em política pública permanente uma mobilização construída historicamente pelos movimentos de mulheres e prevê ações de prevenção, divulgação de canais de denúncia e serviços de acolhimento às vítimas. O projeto foi encaminhado à sanção presidencial.

A aprovação ocorre em um cenário alarmante. Segundo o 20º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, o Brasil registrou 1.571 feminicídios em 2025, uma média de 4,3 mulheres assassinadas por dia. Entre as vítimas com raça ou cor identificada, 65,1% eram mulheres negras. A desigualdade também aparece na violência doméstica: pesquisa do DataSenado, divulgada em novembro de 2026, aponta que 34% das mulheres negras vivenciaram alguma situação de violência doméstica ou familiar nos 12 meses anteriores à entrevista. Entre as que relataram agressões praticadas por homens, 87% sofreram violência psicológica, 82% física e 78% moral.

"Temos um papel fundamental nessa luta, combatendo o machismo e todas as formas de discriminação nos locais de trabalho e na vida cotidiana"

Carmen, coordenadora do Sindipetro/MG

A mobilização tem origem na organização feminista internacional. Em 1981, mulheres da América Latina e do Caribe, reunidas em Bogotá, na Colômbia, escolheram 25 de novembro como Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres. Dez anos depois, uma articulação internacional instituiu os 16 Dias de Ativismo, entre 25 de novembro e 10 de dezembro, data em que se celebra o Dia Internacional dos Direitos Humanos. No Brasil, a campanha foi ampliada para 21 dias, começando em 20 de novembro, Dia da Consciência Negra. A mudança reconhece a necessidade de dar visibilidade à dupla violência enfrentada pelas mulheres negras, atingidas pelo machismo e pelo racismo.

Neste ano, a CUT lançou a campanha "Mulheres Seguras, nas Redes e nas Ruas". As ações vão chamar a atenção para as diferentes formas de violência contra meninas e mulheres, tanto nos espaços físicos quanto no ambiente digital. A campanha destaca o crescimento das ameaças, perseguições, ataques racistas e misóginos e da divulgação de imagens íntimas sem consentimento. Violências que ultrapassam as telas, comprometendo a segurança, o trabalho, a renda e a participação das mulheres na sociedade.

O enfrentamento exige políticas públicas, canais de denúncia acessíveis, responsabilização dos agressores e o compromisso de toda a sociedade. "Temos um papel fundamental nessa luta, combatendo o machismo e todas as formas de discriminação nos locais de trabalho e na vida cotidiana", reforça Carmen Lúcia Rodrigues da Mata, coordenadora-geral do Sindipetro/MG.

Denuncie

Ligue 180

é gratuito e funciona 24h por dia

Para orientação sobre direitos, informações sobre delegacias, centros de referências e outros serviços, converse no WhatsApp: (61) 9610-0180



No Rádio Peão 296

O Sindicato cobrou providências diante de falhas de segurança. Nesta semana, a gestão respondeu

SAÚDE E SEGURANÇA

Após cobrança do Sindicato, Regap se compromete com transparência

Após o Sindipetro/MG divulgar uma notícia cobrando transparência em comunicados de episódios que envolvem a segurança e a saúde dos trabalhadores na Refinaria Gabriel Passos (Regap), a gestão da empresa convocou uma reunião emergencial para discutir o assunto. A reunião com o Sindicato ocorreu na última quinta-feira (19/11), com a presença do gerente geral, gerentes da Operação e gestores de SMS e RH.

Na semana passada, o Sindipetro/MG havia enviado ofícios à gestão da Petrobrás em Minas, manifestando preocupação com denúncias de falhas de segurança durante as atuais paradas de manutenção. A entidade também cobrou a apuração de denúncias de subnotificação de acidentes, principalmente daqueles vinculados a empresas contratadas pela refinaria, destacando o assunto em seu boletim.

Após cobrança do Sindipetro/MG por uma comunicação mais transparente e ágil sobre ocorrências, acidentes ou incidentes, que envolvam a saúde e a segurança dos trabalhadores, a gestão da Regap comprometeu-se a envidar esforços para esclarecer rapidamente qualquer situação que gere insegurança na unidade com o objetivo de evitar um ambiente de incertezas e desconfianças. O Sindicato espera que esse compromisso, assim como outro, já assumido em outras reuniões, de erradicação de dobras de turno de 24 horas, sejam cumpridos e que nenhum trabalhador próprio ou contratado seja considerado somente uma matrícula.

> *"Um ambiente psicologicamente seguro também se constrói com informação ágil e transparente!"*
>
> Carmen, coordenadora do Sindipetro/MG

"A CIPA, o sindicato e toda a categoria precisam ter pleno conhecimento das ocorrências do Sistema Petrobrás para fins de aprendizado e prevenção. Um ambiente psicologicamente seguro também se constrói com informação ágil e transparente!", opina a coordenadora-geral do Sindipetro/MG, Carmen Lúcia Rodrigues da Mata.

SAÚDE E SEGURANÇA

Novembro Azul: prevenção e combate ao câncer de próstata

1 homem morre a cada 38 minutos

por câncer de próstata no brasilno Brasil (Inca)

Quando ir ao urologista mesmo sem sintomas?

45 anos, com fatores de risco

50 anos, sem fatores de risco

No Brasil, um homem morre a cada 38 minutos devido ao câncer de próstata, segundo os dados recentes do Instituto Nacional do Câncer (Inca). A única forma de garantir a cura do câncer de próstata é o diagnóstico precoce.

Na fase inicial, o câncer de próstata não apresenta sintomas e quando alguns sinais começam a aparecer, cerca de 95% dos tumores já estão em fase avançada. Entre os fatores de risco estão o histórico familiar de câncer de próstata; raça: homens negros sofrem maior incidência deste tipo de câncer e obesidade. Além disso, o machismo ainda representa uma barreira para a prevenção, fazendo com que muitos homens, por preconceito ou constrangimento, evitem procurar o urologista e realizar os exames necessários.

Mesmo na ausência de sintomas, homens a partir dos 45 anos com fatores de risco, ou 50 anos sem estes fatores, devem ir ao urologista para conversar sobre o exame de toque retal, que permite ao médico avaliar alterações da glândula. Cerca de 20% dos pacientes com câncer de próstata são diagnosticados somente pela alteração no toque retal. Outros exames poderão ser solicitados se houver suspeita de câncer, como as biópsias, que retiram fragmentos da próstata para análise.

A campanha Novembro Azul também chama atenção para a HPB (hiperplasia prostática benigna), condição caracterizada pelo aumento não canceroso da próstata. Entre os sintomas estão dificuldade para urinar, jato urinário fraco, aumento da frequência urinária e necessidade de se levantar durante a noite para ir ao banheiro. Embora não seja câncer, a condição precisa de avaliação médica.

RÁDIOPEÃO
EXPEDIENTE

Av. Barbacena, 242 - B. Barro Preto - Belo Horizonte/MG - CEP: 30190-130
Departamento de Comunicação do Sindipetro/MG
Diretoria de Comunicação Alisson Cerqueira, Pablo Magalhães e Reinaldo Machado • **Jornalista** Debora Junqueira • **Diagramação** André Quintão • **E-mail** imprensa@sindipetromg.org.br • **Site** www.sindipetro.org